



Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

SENHOR(A) PARLAMENTAR, DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?



SEM REFORMA DA
PREVIDÊNCIA RURAL



**AGRICULTURA
FAMILIAR**



COM REFORMA DA
PREVIDÊNCIA RURAL



**AGRICULTURA
FAMILIAR**



FETAEG



Tecnologias

ALTERNATIVAS:

Repensando a Agricultura Familiar

Controle alternativo de formigas



Prevenção

- Barreiras físicas: proteger árvores e mudas, usar cones invertidos de lata, plástico, folha metálica. O princípio de funcionamento é impedir que formigas cheguem às folhas.

- Plantas repelentes ou tóxicas: hortelã, batata-doce, salsa, cenoura, mamona e gergelim funcionam como repelentes ou intoxicantes. Deve-se

plantá-las em volta de áreas de cultivo. Elas funcionam bem quando a infestação é baixa.

- Algumas substâncias químicas caseiras perturbam o formigueiro, como o sal, cinza, vinagre, cal e calcário. O sal e o vinagre não podem ser usados em terra de plantio, mas sim em calçadas, muros, estradas, pois inibirá o crescimento das plantas.



As formigas causam sérios danos as nossas plantas e para não ter prejuízos com as espécies cortadeiras (saúvas e quenquês), é preciso controlá-las, pois cortam folhas e flores, acabando com hortas, pomares e até árvores. Curioso é que as formigas não preferem um tipo de folha em especial - atacam plantas deficientes e fracas.

O Manejo correto do solo ainda é a melhor maneira de evitar o aparecimento das formigas que procuram áreas limpas para se instalar, o solo sem cobertura e pouca matéria orgânica é o ideal para elas. Devemos sempre trabalhar com um solo cheio de vida e rico em matéria orgânica.

Anote aí:

Combate Alternativo: Formicida Natural

- > 50 litros de água
- > 10 kg de esterco fresco
- > 1 kg de melado ou açúcar mascavo

Misturar bem todos os produtos, depois deixar fermentar durante uma semana. Coar com um pano e aplicar dentro do formigueiro na proporção 1 litro de produto para cada 10 litros de água, até inundar o formigueiro. Outra alternativa é usar o Gergelim preto, que é plantado em moitas ao redor das áreas atacadas ou que devem ser protegidas.

Fonte: Alternativas Ecológicas para Prevenção e Controle de Pragas e Doenças (Inês Claudete Burg e Paulo Henrique Mayer)



ACÇÃO SINDICAL

Agricultor familiar é beneficiado com o Pronaf Mais Alimentos



Agricultor familiar, Marcio Ferreira da Silva, do município de Piracanjuba/Go adquiriu um caminhão Volkswagen Worker 13190 por meio do Programa Mais Alimentos. O programa financia a modernização das propriedades familiares com juros de 5,5% ao ano, prazo de pagamento de até dez anos e com dois anos de carência. Por meio dele o agricultor adquiriu um caminhão de carga com capacidade para 4,5 toneladas. O investimento promete melhorar a vida do agricultor possibilitando o escoamento da sua produção. “Com o caminhão, agora fica mais fácil transportar minha produção aos mercados vizinhos”, disse o agricultor.

A aquisição do veículo foi feita através de um projeto de crédito elaborado pelo técnico Antônio de Pádua, mais conhecido como Toni, e com a participação do STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Piracanjuba, Dorislene Luiza, do

Analista de Projetos do BB – Banco do Brasil, Eberson Mazzioto, o antigo Gerente Lucas Brandão e também com a participação do atual Gerente do Banco do Brasil, Jairo Luiz de Moraes.

Para a presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Piracanjuba, Santa Cruz de Goiás, Cristianópolis e Professor Jamil, Dorislene Luiza, o(a) agricultor(a) familiar que pretende aumentar sua produção tem crédito facilitado na linha Mais Alimentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que permite investir na modernização da produção por meio da aquisição de máquinas e implementos agrícolas, entre outros itens para melhorar a produção, e lembrar que o sindicato é emissor de DAP, conclui.

O programa Mais Alimentos, criado em 2008, destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as

Atenção:



Você dirigente sindical e trabalhadores(as) rurais do Estado de Goiás.

ANOTE AÍ:
comunicacao@fetaeg.org.br

Mande recados, notícias para o Jornal Fetaeg, depoimentos e muito mais.

Participem, e não se esqueçam de mencionar de qual município você é, e em qual Sindicato de Trabalhadores(as) Rurais você está filiado.

Fique por dentro das nossas ações sindicais!

MSTTR
Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.



condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar. Para acessar o programa, o agricultor familiar deve ter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e avaliar o projeto que pretende desenvolver.

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanora Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães - Revisão: Fernando Martins - Capa: Fabrício Martins/Contag
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



Pimenta é alternativa de cultivo com lucro certo em assentamento

Agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros. E a cada ano cresce o papel da mulher nessa atividade.

No município de Silvânia-Go, no Assentamento São Sebastião da Garganta, as duas irmãs jovens, trabalhadoras rurais, uma de 18 anos, Nayara Fernandes Coelho e a Jaqueline Batista Coelho, de 16 anos, descobriu no plantio de pimenta malagueta uma alternativa de renda e ocupação na parcela dos pais.

Com apoio dos pais, as irmãs tem hoje um plantio de meio hectare, com um total de 1600 pés de pimenta malagueta. As irmãs colhem cerca de 40 litros de pimentas por dia, sendo um total de 200 litros por semana de segunda a sexta, equivalente 1000 litros por mês. Sua produção é vendida para empresa “Produtos de Goiás”, que busca no local uma vez ao mês.

Nayara Coelho se mostrou bastante entusiasmada com o cultivo de pimenta malagueta. “Vivo na roça desde o dia que eu nasci” meus pais falam, que quando éramos acampados só Deus sabe das dificuldades que passamos, dia e noite, até conseguir essas terras. Por isso, eu e minha irmã, queremos ver essa plantação crescer cada vez mais. Essa é nossa vida. Temos mais

terra aqui para crescer a área plantada e já colocamos mais mudas. “Se der certo, tudo isso aqui vai virar pimenteira”, declarou.

Já sua irmã mais nova, Jaqueline Batista, fala de boas expectativas para o investimento no fruto. “A gente planta hoje e daqui a três meses começa a produzir e sabendo que o mercado é certo”, comenta.

Para a diretora de juventude da Fetaeg, Dalilla dos Santos Gonçalves, a juventude trabalhadora rural do Estado de Goiás, tem uma grande importância, que é, sem dúvida, fortalecer a nossa Agricultura Familiar, juntamente com as famílias envolvidas e priorizando a produção de alimentos de forma sustentável garantindo a ocupação produtiva, geração e a ampliação da renda familiar. As dificuldades mais enfrentadas pela juventude hoje, é a falta de apoio, oportunidades dos jovens de poder conquistar o seu lugar no meio rural e também de se fortalecer nos espaços decisórios como: associações, cooperativas e dentro do próprio sindicato, comenta a diretora.

Você que é jovem e tem até 32 anos de idade, e ainda não é sócio do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras rurais do seu município, não perca tempo, venha buscar e garantir os seus direitos.

NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO FIQUE SÓCIA.

Fetaeg promove o III Seminário Regional

de Mulheres Trabalhadoras Rurais

A FETAEG - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás realizou durante os dias 22 e 23 de fevereiro, o III Seminário Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais dos Polos Sindicais: Vale São Patrício, Rio Crixás e Norte. O evento foi realizado na sede do Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Goianésia.

O III Seminário - organizado pela Diretora Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Fetaeg, Tânia Fernandes, tiveram para esses dois dias temas importantes para as mulheres trabalhadoras rurais, como empreendedorismo, autonomia socioeconômica, saúde, combate à violência, reforma da previdência social e políticas públicas.

Na mesa de abertura estavam presentes a diretora de Mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes, a diretora de Políticas Agrícolas, Sueli Pereira, o Secretário de Reforma Agrária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goianésia, Leandro Rosa, representante do deputado federal Rubens Otoni, Lúcia Margareth, representante da deputada estadual Isaura Lemos, Dila Resende, a deputada estadual, Adriana Accorsi, assistente social da secretaria cidadã, Marilene Martins e o representante do Senar, Rafael Rosa.

A Diretora de Mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes, destacou que as mulheres são geradoras de vida, assim como a Mãe Terra é geradora de toda biodiversidade. “Precisamos nos preocupar mais na produção de alimentos saudáveis sem venenos e agrotóxicos. Outra questão são as reflexões de como estamos lidando com as emoções no dia a dia, quando fazemos várias coisas, mas não paramos para refletir se nossas ações estão contribuindo para melhorar a vida de alguém. Precisamos fazer tais reflexões e continuar unidas, pois temos vários desafios pela frente”, disse.



SENHOR(A) PARLAMENTAR, DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

SEM REFORMA DA PREVIDÊNCIA RURAL



COM REFORMA DA PREVIDÊNCIA RURAL



FETAEG é contra a Reforma da Previdência proposta pelo governo porque ela inviabiliza a aposentadoria rural

A FETAEG – Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, por intermédio de seus 120 sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais filiados, vem a público manifestar-se firmemente contrária à proposta de Reforma da Previdência Social nos termos apresentada pelo Governo através da Proposta de Emenda Constitucional – PEC 287/2016.

A PEC 287 inviabiliza o acesso dos trabalhadores e trabalhadoras rurais à aposentadoria na medida em que eleva a idade de acesso a este benefício para 65 anos e equipara esta mesma idade para homens e mulheres. Isso significa desconhecer a realidade e as condições de trabalho a que são submetidos

os agricultores e as agricultoras, cuja expectativa de vida, em muitos municípios, não chega a 70 anos de idade.

Não bastasse isso, a PEC 287 ainda traz a exigência de 25 anos de contribuição para acesso à aposentadoria. Qual trabalhador(a) rural assalariado(a) conseguirá comprovar tal período de contribuição ao longo de sua vida laboral já que prevalece no campo contratos de trabalho de curta duração ou de safra?

Da mesma forma, exigir contribuição individualizada e mensal dos agricultores e agricultoras familiares para fins de proteção previdenciária, significa excluir milhões desses agricultores do acesso a esse direito. O governo esquece que a renda do agricultor fami-

liar depende das condições climáticas e do resultado da colheita da sua produção, muitas vezes sazonal ou anual, não dispondo os mesmos de renda mensal para contribuir com o sistema nos termos da proposta apresentada.

Na verdade, o Governo se nega a enfrentar os problemas centrais que impactam na sustentabilidade da Seguridade Social como sonegação, a desoneração da folha de pagamento, as renúncias e isenções fiscais, a desvinculação de recursos da Seguridade (DRU), etc. A propósito, ao invés de exigir contribuição individualizada do(a) agricultor(a) familiar, o governo deveria aperfeiçoar o sistema de arrecadação da contribuição de 2,1% que é descontada do Agricultor sobre o

valor da venda da sua produção, e que nem sempre é recolhida aos cofres da Previdência Social pelas empresas que compram a produção.

Se a Reforma da Previdência for aprovada nos termos apresentados pelo governo, é provável que milhares de agricultores(as) familiares,

especialmente os(as) jovens, deixem o campo por falta de perspectiva de acesso à proteção previdenciária. Isso vai intensificar o êxodo rural, bem como vai impactar na produção de alimentos básicos que garantem a segurança alimentar da nossa população. É a Agricultura Familiar quem

produz mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e brasileiras.

Vamos nos mobilizar, lutar pelos fins dos privilégios e garantir nossos direitos. Os trabalhadores e trabalhadoras não aceitam pagar essa conta sozinhos.

Com informações da CONTAG

A MENTIRA DO DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA SOCIAL



A DRU e o falso déficit da Previdência Social

A nova sistemática constitucional para a proteção social formou

intencionalmente um encapsulamento protetivo aos subsistemas que o compõe, conferindo a eles blindagem tal que sua autonomia financeira ficaria preservada.

Ressalte-se, ademais, que as receitas da Seguridade Social reservadas pelo legislador para a Previdência Social são contribuições sociais em

sentido amplo. Portanto, não cabe considera-las as únicas fontes da Previdência e confrontá-las com os pagamentos de benefícios. Dessa maneira, o cálculo deve ser feito levando-se em conta a arrecadação como um todo. A esse respeito, a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) apresenta o seguinte levantamento:

Fonte: Jusbrasil

(em milhões de R\$)	2011	2012	2013	2014	2015
Receitas	527.080	595.737	650.996	686.091	707.117
Despesas	451.322	513.046	574.753	632.198	683.169
Saldo	75.758	82.691	76.243	53.893	23.948

Como se pode observar, sobra dinheiro da Seguridade Social todos os anos. Portanto, não existe saldo negativo na conta da Seguridade Social. O débito existente vem de outro lugar e a Seguridade é quem paga a conta.



SOMOS CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL: NENHUM DIREITO A MENOS

SEDE DA FETAEG ESTÁ DE CARA NOVA



A Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás - FETAEG pensando no conforto e comodidade para os nossos dirigentes sindicais e para toda classe trabalhadora rural, realizou uma reforma na Sede da FETAEG localizada em Goiânia-Go, modernizando as instalações internas e externas. A reforma iniciou-se no mês de dezembro de 2016 e foi finalizada em janeiro de 2017, deixando

de todas as pessoas surpreendidas com a rápida transformação em apenas um mês.

O vice-presidente e secretário de Administração e Finanças da Fetaeg, Eleandro Borges, acompanhou cada detalhe da reforma e juntamente com toda diretoria considera que esse investimento é de fundamental importância para a preservação da identidade e história de quase 50 anos de lutas, finaliza.

Campanha Permanente



RÁDIO TRABALHADOR



Rádio Trabalhador lançada no dia 8 de Março

Trata-se de um rádio web, que vai dar voz às causas da classe trabalhadora.

Acesse:

www.radiotrabalhador.com.br

“O poder da comunicação é inquestionável devido ao seu papel de convencimento. A burguesia sempre soube disso e tratou de se apropriar e consolidar sua presença nas diversas mídias (jornal, rádio, TV, internet, etc). É através da comunicação que a direita informa e forma a população dentro dos seus próprios parâmetros morais, assim garantindo a continuidade da sua hegemonia”, pontua Mauro Rubem, presidente da CUT Goiás.

Mauro observa que no processo de luta classes, o movimento sindical precisa se organizar e buscar quebrar o monopólio da informação. “Nós temos lado: defendemos a classe trabalhadora. Sim, porque a mídia tem seus donos e representa os interesses desses donos, embora queira nos fazer acreditar numa pretensa neutralidade”, alerta o sindicalista.

“Se queremos outra sociedade, devemos construir a nossa mídia. Ainda mais agora, que estamos atravessando um momento crítico, de ascensão do neoliberalismo e de redução de direitos. O papel do sindicalismo é de enfrentamento ao discurso da mídia tradicional, que aposta na alienação e na distorção da realidade”, assinala o presidente da CUT Goiás.

Escrito por: Maisa Lima, assessora de Comunicação da CUT-GO

RECEITAS do campo

Pamonhada Goiana

Conheça aqui duas receitas tradicionais: uma delas é a conhecida pamonha doce, a outra é a pamonhada salgada, facilmente encontrada nas cozinhas goianas.

PAMONHA DOCE

Ingredientes

- 12 espigas de milho verde
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de leite de coco
- palhas para a embalagem

Como fazer

Corte as espigas rente ao sabugo e bata os grãos no liquidificador, junto com o açúcar e o leite de coco. Envolva a massa com a palha de milho, formando pequenos pacotes, e amarre bem.

Em uma panela grande, ferva uma boa quantidade de água, e, após a fervura completa, comece a adicionar as pamonhas, uma por uma -mas não se esqueça: somente depois da fervura completa da água. Cozinhe por aproximadamente 40 minutos, retire as pamonhas e deixe-as escorrendo em uma escumadeira.

Sirva morna ou fria.

PAMONHADA SALGADA

(15 pamonhas cozidas e salgadas)

Ingredientes

- 30 espigas de milho verde
- ½ litro de leite
- ½ quilo de manteiga
- Sal
- Pimenta

Recheio

- 1ª opção - 1 quilo de lingüiça de porco
- 2ª opção - um frango inteiro (de 1,1 quilo) cebola, alho, sal, cheiro-verde



Como fazer o recheio

Frite bem a lingüiça até ficar dourada. Escorra bem o óleo, retirando o excesso com papel absorvente. Corte a lingüiça em pedaços de 8 centímetros, um para cada pamonha. Se a opção for pelo frango, corte-o em pedaços e tempere-os com alho e sal. Frite a cebola picadinha e, em seguida, refogue os pedaços, acrescentando o cheiro-verde. Deixe então cozinhar com um pouco de água. Depois de frio, desfie a carne. Para cada pamonha coloque uma colher (sopa) de frango desfiado.

Como fazer a massa

Corte com faca os grãos rente ao sabugo, e bata-os no liquidificador. Misture em seguida o leite na massa e, com auxílio de uma peneira grande, vá coando aos poucos, pressionando-a levemente com a mão. Feito isso, acrescente a manteiga derretida e, ainda quente, ponha o sal, mexendo bem. A massa, da mesma consistência de massa para bolo, está pronta para ser colocada dentro da palha, assim mesmo, ainda crua. Durante esse preparo, coloque para ferver num caldeirão de 8 a 10 litros de água, quantidade suficiente para cobrir as 15 pamonhas.

Use duas palhas para fazer cada pamonha. Faça um cone com uma delas, dobrando a extremidade inferior. Despeje a massa no interior do cone, até dois dedos antes da borda, e então coloque o recheio de lingüiça. Feche a pamonha com a segunda palha, formando uma tampa, sem esquecer de dobrar as extremidades na parte de baixo, e amarre com linha ou com a própria palha. Na água fervente, vá acomodando as pamonhas lado a lado. Após 50 minutos de cozimento, elas estão prontas para serem saboreadas.

Caso de sucesso



De desempregado a empreendedor individual

Rodrigo Ferreira viu possibilidade de crescimento por meio da carne suína

Leonardo Gonçalves / revistacampo@faeg.com.br

“Estava desempregado há um ano e resolvi fazer um curso do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás). Então, vi a possibilidade de ganhar dinheiro trabalhando para mim mesmo”, destacou o ex auxiliar de almoxarife, Rodrigo Ferreira. Com a vontade de crescer e ir mais longe, Rodrigo foi em busca de cursos para entrar novamente no mercado de trabalho. Foi assim que conheceu o Treinamento de Transformação Caseira da Carne Suína oferecido pelo Senar Goiás em parceria com o Sindicato Rural (SR) de Anápolis.

O treinamento de 24 horas aconteceu em Goialândia, distrito de Anápolis. Rodrigo precisou pegar uma motocicleta emprestada para ir até o local de realização da capacitação. Apesar das dificuldades, não desistiu, enfrentou os obstáculos e fez o treinamento. Ao final, percebeu a possibilidade de empreender, ou seja, abrir o próprio negócio e colocar em prática o que aprendeu. “Eu não sabia desossar um porco, agora em pouco tempo faço isso e conheço todas as partes do suíno”, disse. O treinamento foi ministrado pelo instrutor do Senar Goiás, Túlio Guimarães.

Desde abril, o ex auxiliar de almo-

xarife começou a investir em equipamentos. A câmara de defumação que comprou conta com termômetro para manter a carne em temperatura ideal para defumação. “Tudo isso aqui foi eu que fiz. Além do que aprendi no curso, pesquisei mais informações na internet. O resultado está aí, deu certo”, pontuou. Ele começou processando 5 quilos de carne por semana, os clientes foram aumentando. Hoje, Rodrigo compra um porco inteiro e transforma a carne suína em peças defumadas em linguiças, costela, bacon, pururuca, lombo, copa-lombo. E tudo é feito defumado, como aprendeu no treinamento, com temperos, especiarias.

“Quero viver o resto da vida, fazendo o que gosto. Mexendo com comida, trabalhando para mim mesmo com os defumados”, disse Rodrigo. Eu acordo bem cedo para começar a manipular as carnes. “Tem carne que fica dentro da câmara umas 3 horas. A renda está me animando, hoje ganho em média R\$ 300 por semana. Então por mês, meu lucro fica em torno de R\$ 1.200, isso é bom, para quem não ganhava nada. E quero ampliar, se Deus quiser meu negócio”, disse.

Ao ver um caso de sucesso, o presidente do Sindicato Rural (SR) de Anápolis, Pedro Olímpio, fica feliz. “Esse é nosso objetivo através dos cursos do

Senar Goiás e do Sindicato Rural. Ver uma pessoa empreender, enxergar a possibilidade de ganhar dinheiro com a capacitação totalmente de graça que oferecemos é maravilhoso”, conta.

O mobilizador do Sindicato, Nerci Ribeiro, destaca a importância da capacitação e do ganho na renda das famílias. “O Rodrigo, assim como muitos outros, aprendeu e está crescendo. É uma satisfação muito grande em saber que tem pessoas que colocam em prática o que aprendeu nos cursos. Se pelo menos 10% das pessoas fizessem o mesmo, seria muito bom”, disse.

Como Rodrigo, há dezenas de pessoas em Anápolis e em Goiás que também podem escrever a própria história de sucesso ao participar de um curso do Senar. Para se tornar um caso de sucesso, precisa-se de um pontapé inicial. Basta ter o desejo de se capacitar, ir à luta em busca de conhecimento e ter coragem de trabalhar para ter uma renda extra.

Os interessados em cursos e treinamentos do Senar, em Anápolis, devem entrar em contato com o Sindicato Rural de Anápolis pelo telefone (62) 3311-5055



SENAR
GOIÁS



Trazendo as melhores soluções
com as melhores marcas do mercado



Tubos para irrigação



Motobombas para irrigação



Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.



Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

www.safrairrigação.com.br

Av. Castelo Branco N° 3820
Setor Rodoviário Goiânia - GO



Safra irrigação